

REFLEXÕES ACADÊMICAS E JURÍDICAS SOBRE A UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES NO ENSINO DE ANATOMIA

Keyllor Nunes Domann¹
Helamã Moraes dos Santos²
Maria Júlia Pigatti Degli Esposti³
Maria Luíza Raitz Siqueira⁴
Wagner Eno Lopes⁵
Débora Tavares de Resende e Silva⁶

Introdução: A anatomia é uma ciência que revela os sistemas das espécies. Desde tempos antigos, ela é essencial para a medicina, guiando a compreensão do corpo humano. A educação anatômica, com uso dos corpos, é importante na formação de profissionais de saúde, no entanto, a escassez dos meios, permeados por desafios éticos e legais afetam essa prática educativa e de pesquisa. **Objetivos:** Elucidar os aspectos acadêmicos e jurídicos no que tange à anatomia e à doação de corpos no Brasil, a fim de obter uma perspectiva para ações de captação dos corpos e seu uso no ensino. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da análise de dados das plataformas PubMed e Scielo, utilizando-se os descritores “*body donation*”, “*human anatomy*”, “*teaching*” e “*medicine*” associados ao operador booleano “AND”, selecionando apenas publicações entre 2000 e 2023. **Resultados e Discussão:** A anatomia desempenha um papel vital nas pesquisas médicas sobre o corpo humano. Geralmente, essa investigação ocorre via dissecação de cadáveres, mas a obtenção desses corpos é desafiadora. Isso impulsionou a busca por abordagens inovadoras, como recursos virtuais e tecnologias avançadas, com ramificações legais. No Brasil, a Lei 8.501/1992 autoriza a utilização de cadáveres não reclamados, com critérios definidos, para estudo e pesquisa. Contudo, somente corpos não identificados podem ser usados. Apesar da regulamentação, instituições acadêmicas ainda lutam para obtê-los, o que demanda ações extras, como projetos de doação. **Conclusões/Considerações**

¹ Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(keyllornunes@gmail.com)

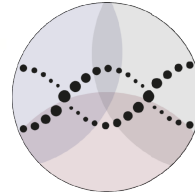
² Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(helamamoraess@gmail.com)

³ Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(mjpigatti@gmail.com)

⁴ Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(siqueirarmalu@gmail.com)

⁵ Advogado. Pós-graduando em Direito do Agronegócio, Pontifícia Universidade Católica, Belo Horizonte-MG (wagnerenolopes@hotmail.com)

⁶ Doutora em Ciências da Saúde, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó-SC
(debora.silva@uffs.edu.br)



Finais: A doação de corpos é uma estratégia para suprir a falta de cadáveres para pesquisa. No Brasil, a lei apoia o uso de corpos não reclamados para fins educacionais, mas obstáculos na obtenção persistem. A doação antecipada é uma alternativa, porém enfrenta resistência familiar, apontando a necessidade de regulamentação mais flexível. Estimular a doação de corpos é crucial para avanços científicos e educacionais. Iniciativas desmistificadoras, como tutorias, facilitam o processo.

Palavras-chaves: Anatomia. Monitoria. Doador Cadáver. Medicina geral.